# FORMAÇÃO INICIAL E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEB/XV

Rafael Conceição dos Santos[1]

## INTRODUÇÃO

A aprovação da Lei 10.639 em 2003, que oficializou a obrigatoriedade do ensino da História dos povos africanos e da Cultura Afro-brasileira nos centros de ensino no país, vem promovendo diversos debates e tensionamentos referentes aos currículos das escolas da educação básica e dos cursos de licenciaturas, em especial, os cursos de Pedagogia.

Para tanto, apesar de duas décadas da Lei 10.639, constantemente têm sido realizadas diversas pesquisas que discutem as relações étnico-raciais na educação básica. Porém, estudos que investigam as relações étnico-raciais no contexto educacional do ensino superior ainda são bastante escassos no contexto das produções acadêmicas. Cientes da importância da UNEB no Baixo Sul da Bahia e do curso de Pedagogia para a formação inicial de pedagogos e pedagogas, muitos desses egressos do Campus XV vêm atuando como professores e coordenadores no ensino básico nas escolas municipais e estaduais da região.

O presente texto visa apresentar um panorama acerca da pesquisa de mestrado intitulada "Aprender história de preto para quê? Relações Étnico-raciais no Currículo do curso de Pedagogia da UNEB Campus XV de Valença-BA". A investigação teve como objeto de estudo a temática étnico-racial no curso de Pedagogia da UNEB/XV, objetivando compreender, por meio do estudo documental do Projeto Pedagógico Curricular (PPC), a partir da análise das ementas dos componentes curriculares do PPC que contemplam as questões raciais, destacando o lugar que essas questões têm sido tratadas na formação inicial. Como bem sinaliza Godoy (2017), essas investigações nos cursos de Pedagogia se configuram como um local privilegiado, visto a vasta atuação no contexto da educação que este profissional desenvolve.

## METODOLOGIA

Para a realização do estudo em questão, recorremos à investigação documental. A pesquisa documental corresponde à atividade que busca analisar os documentos de ordem pública e privada. De acordo com Bogdan; Biklen (1994), os documentos escritos apresentam

[1] Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia PPGEd-UESB.
Email: rafael7_discipulo@hotmail.com



uma fonte variada de informações presentes em atas, diários pessoais, livros, jornais, fornecendo datas, relatos e transcrições aprofundadas dos fatos históricos e sociais que, por meio da análise, permitem compreender como os sujeitos pensam e interpretam o mundo.

Para a discussão e análise dos dados, recorreu-se à técnica da análise de conteúdo na modalidade temática. Conforme Franco (2018), na análise temática, o conceito central pode ser um tema, uma palavra, uma frase ou um resumo, tendo em vista descobrir os núcleos de sentidos e significados que compõem a comunicação para captá-la e analisá-la em diálogo com o aporte teórico.

De base do aporte teórico-metodológico e das leituras dos ementários, nos inspiramos em Miranda (2018), que nos possibilitou o estabelecimento das seguintes categorias de análise: a) componentes curriculares que abordam a temática das relações étnico-raciais de modo parcial; b) componentes curriculares que apresentam potencialidade para abordar a temática étnico-racial; c) componentes curriculares que tratam de forma integral a temática das relações étnico-raciais.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Lei 10.639, aprovada em 2003, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e o ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, em 2004, constituem-se num marco muito importante para as políticas públicas e ações de decolonização dos currículos na educação básica e das instituições formadoras de professores, condição que possibilitou avanços nos estudos dos currículos dos cursos de licenciaturas, em especial, os cursos de Pedagogia.

O curso de Pedagogia da UNEB Campus XV está alicerçado numa perspectiva de currículo interdisciplinar, estabelecendo por princípio a autonomia, flexibilização, diversificação e contextualização, em consonância com os princípios que regem a formação docente, e em concordância com as aprendizagens orientadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Deste modo, a formação almeja que o pedagogo possua condições de contribuir na transformação social, desenvolvendo atuação na docência, gestão e coordenação da atividade educacional, em contextos escolares e não escolares, além de se tornar um pesquisador/investigador no campo da educação (UNEB, 2019).

A licenciatura é constituída de 54 componentes curriculares, distribuídos durante os oito semestres, sendo todos de caráter obrigatório. Somando todas as suas atividades, entre aulas, estágios, AACC, pesquisa e extensão, o curso totaliza 3.380 horas. A missão do curso de



Pedagogia é a de contribuir para a formação humana e profissional, ética e epistemológica, por meio de uma postura crítica que viabilize novos itinerários para a educação do Baixo Sul da Bahia.

No primeiro ponto da análise, que buscou identificar os componentes curriculares que discutem a temática de modo parcial, foram encontrados dois componentes: *Sociologia da Educação* e *Educação, Diversidade e Direitos Humanos*, com carga horária de 60 horas e de natureza obrigatória. Em Sociologia da Educação, ao discutir temas como modernidade, pós-modernidade, pós-colonialismo e subalternidade, aborda ainda que brevemente, as relações de domínio/poder e de racialidade, peça motriz para a colonização do que conhecemos hoje como continente americano. Em Diversidade e Direitos Humanos, ao abordar os territórios tradicionais no Baixo Sul, compreendemos que o território é constituído das heranças indígena, portuguesa, africana, holandesa e japonesa, sendo extremamente expressiva a influência da herança e cultura africana, em especial, comunidades remanescentes de quilombos distribuídas por todo o Baixo Sul.

No que versa aos componentes curriculares que apresentam potencialidade para abordar a temática étnico-racial, identificamos os componentes: *Antropologia da Educação*, *História da Educação*, *Políticas Educacionais*, *História da Educação Brasileira*, *Educação e Pedagogia*, *Currículo*, *Literatura e Educação*, *Tópicos Especiais da Educação na Contemporaneidade*, *Arte e Educação*, *Trabalho e Educação*, componentes de natureza obrigatória e com carga horária entre quarenta e cinco e sessenta horas.

Os componentes curriculares que poderiam apontar potencialidades para discutirem as relações étnico-raciais, ao analisarmos as ementas, não foi possível encontrar nenhum conteúdo ou tema que fizesse qualquer relação com as relações étnicas e raciais, fator que nos leva a compreender que não tem espaço para essa discussão. Destarte, ao falarmos de educação brasileira, sobre as políticas educacionais, o currículo, a literatura, o trabalho e a educação etc., é imprescindível falarmos sobre relações étnico-raciais, visto que, na estrutura brasileira, que seja na educação, política, economica, religião, entre outros, a raça e o racismo são marcadores basilares para a inclusão e exclusão social.

Acerca dos componentes curriculares que contemplam a temática étnico-racial de forma integral, identificamos apenas um componente: *História e Cultura Afro-brasileira e Indígena*, com carga horária de sessenta horas e de natureza obrigatória, ofertado no terceiro semestre da licenciatura. A disciplina apresenta, por objetivo, discutir com os estudantes acerca das



discriminações étnico-raciais na educação, além de propor uma reflexão acerca da identidade étnico-racial dos professores e dos educandos, observando as questões que atravessam a formação da identidade racial.

Conforme Katia Regis, "a inclusão da temática nos cursos de Pedagogia e nas Licenciaturas ainda é restrita às atividades de ensino, de pesquisa e de extensão nas universidades são fortemente marcadas pelo eurocentrismo" (Regis, 2015, p. 88). Godoy (2017), por seu lado, demarca a necessidade relevante da discussão dos currículos das licenciaturas de Pedagogia no âmbito das relações étnico-raciais, uma vez que são os pedagogos os profissionais que, para além do exercício da docência na educação infantil e nas séries iniciais, desempenham trabalhos relacionados à coordenação e gestão pedagógica dos centros de ensino, o que torna a Pedagogia uma área fundamental para mudanças, visto a importância deste profissional na educação.

## CONCLUSÕES

O estudo demonstrou que a licenciatura de Pedagogia da UNEB Campus XV apresenta a preparação para a docência como elemento base da formação. O curso almeja que os seus licenciados apresentem condições de contribuir na transformação social, desenvolvendo ações e práticas no campo da docência, coordenação pedagógica, quer seja em espaços escolares e não escolares.

Constatamos que, dos cinquenta e quatro componentes que integram o conjunto total dos componentes curriculares, dois componentes abordam a temática de modo parcial (Sociologia da Educação e Educação, Diversidade e Direitos Humanos, 60h), dez componentes apresentam possíveis potencialidades para discutirem sobre a temática, e apenas um (História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, 60h) contempla a discussão de forma integral. Do total de componentes curriculares que formam o licenciado em Pedagogia, 41 dos 54 componentes não trabalham ou fazem qualquer menção ou referência aos temas que envolvem as relações étnico-raciais.

Os resultados evidenciam que o currículo formal do curso de Pedagogia da UNEB Campus XV, por meio dos componentes curriculares, dá pouca atenção aos conteúdos relativos às relações étnico-raciais, sendo uma discussão tratada em segundo plano. Observamos que o currículo do curso comporta uma carga horária de 3.380 horas, ficando constatada a existência de apenas um componente curricular com uma carga horária de 60 horas, para contemplar tanto a história e cultura negra quanto a história e cultura indígena. É perceptível que o curso



apresenta uma carga horária insuficiente para abordar a temática.

**Palavras-chave:** currículo. Formação de professores. Relações étnico-raciais.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. I**nvestigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. 5. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2018.

GODOY, Eliete Aparecida de. A ausência das questões raciais na formação inicial de professores e a Lei 10.639/03. **Revista de Educação PUC-Campinas**. Campinas, v. 22, n. 1, p. 77-92, jan/abr. 2017. Disponível em: https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reveducacao/issue/view/347. Acesso em 15 de ago. 2022.

MIRANDA, Vanessa, Regina Eleutério. **Formação de professores para o trabalho com a Educação das relações étnico-raciais**. Belo Horizonte, 2018. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

REGIS, Kátia. O ensino da história e cultura africana e afro-brasileira no Brasil e da História e cultura africana e local em Moçambique: desafios e possibilidades. In: MULLER, Tânia Mara Pedroso. COELHO, Vilma de Nazaré Baía. FERREIRA, Paulo Antônio Barbosa (Orgs.). **Relações étnico-raciais, formação de professores e currículo**. São Paulo: Livraria da Física, 2015. p.75-100. (Coleção Formação de Professores e Relações Étnico-raciais).

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHA. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Valença: UNEB Campus/XV, 2019.

